



**Universidade de Brasília – UnB**  
**Decanato de Ensino de Graduação**  
**Universidade Aberta do Brasil – UAB**  
**Instituto de Artes – IDA**  
**Departamento de Música**  
**Curso de Licenciatura em Música a Distância**

**RECITAL DIDÁTICO:**  
**RELATOS DA EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE PEDAGÓGICO-**  
**MUSICAL PARA A FORMAÇÃO DE PLATEIA EM UMA ESCOLA**  
**ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE FORMOSA/GO**

**LEANDRO FRANCISCO DOS SANTOS**

**Brasília/DF, dezembro de 2012**

**RECITAL DIDÁTICO:  
RELATOS DA EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE PEDAGÓGICO-  
MUSICAL PARA A FORMAÇÃO DE PLATEIA EM UMA ESCOLA  
ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE FORMOSA/GO**

**LEANDRO FRANCISCO DOS SANTOS**

Monografia de Conclusão de Curso  
apresentada ao Curso de Licenciatura em  
Música a Distância da Universidade de Brasília.

**Orientador:** Dr. Paulo Roberto Affonso Marins

**Brasília/DF, dezembro de 202**

**RECITAL DIDÁTICO:  
RELATOS DA EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE PEDAGÓGICO-  
MUSICAL PARA A FORMAÇÃO DE PLATEIA EM UMA ESCOLA  
ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE FORMOSA/GO**

**LEANDRO FRANCISCO DOS SANTOS**

**Brasília, 08 de dezembro de 2012**

**Banca Examinadora:**

---

Prof(a) Dra. Uliana Dias Campos Ferlim  
Departamento de Música da UnB  
Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Sérgio Nogueira Mendes  
Departamento de Música da UnB  
Banca Examinadora

## RESUMO

O presente projeto estudo buscou compreender como o Recital Didático pode contribuir para a formação de plateia, aproximando a educação musical da vida de adolescentes da educação básica. Trata-se de uma proposta de Trabalho e Recital de Conclusão, que teve por objetivo desenvolver atividades pedagógico-musicais que favoreça o desenvolvimento musical de adolescentes. A pesquisa teve como público-alvo alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Professor Claudiano Rocha, localizado no município de Formosa/GO. Para o desenvolvimento da pesquisa foram desenvolvidas oficinas musicais, abordando a apreciação musical com o intuito de desenvolver a escuta ativa e participativa dos alunos bem como familiarizá-los com o repertório do Recital Didático. Com a realização deste trabalho pretendeu-se contribuir para a inserção da música no contexto escolar, demonstrando como o Recital Didático pode ser uma ferramenta pedagógico-musical propícia para a formação de plateia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recital didático. Formação de Plateia. Escuta ativa.

## ABSTRACT

This design study was to understand how the Didactic Recital may contribute to the formation of audience, bringing music education in the life of teenagers in basic education. This is a proposal for Work and Conclusion Recital, which aimed to develop pedagogical and musical activities to promote the development of musical teenagers. The research had the audience 8th grade students of Elementary School Teacher of the State College Claudiano Rock, located in the municipality of Formosa / GO. For the development of the research were developed musical workshops, addressing the musical appreciation in order to develop active listening and participation of the students and familiarize them with the repertoire of the Didactic Recital. With this work we intended to contribute to the inclusion of music in the school context, demonstrating how Didactic Recital can be a pedagogical tool-musical conducive to the formation of audience.

**KEYWORDS:** Recital didactic. Training Stalls. Active listening.

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de música tem ganhado um espaço considerável no universo pedagógico contemporâneo. A inegável importância da música para o desenvolvimento do ser humano ganhou maior ênfase com a Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que torna obrigatório o ensino de música na educação básica.

Ensinar música, porém, não é uma tarefa fácil. Um ensino de música de qualidade tem como principal foco “o crescimento musical dos alunos através da participação ativa em experiências acessíveis e musicalmente ricas e variadas” (França e Swanwick, 2002, p. 8).

Ampliar o universo musical dos sujeitos significa também proporcionar condições para estes participarem do fazer musical. Isso implica “buscar o entrelaçamento da vivência do aluno com os conhecimentos sistematizados” (Lima, 2010, p. 2169). Por consequência, é relevante desenvolver atividades educativo-musicais que capacitem o “estudante a alcançar o crescimento pessoal, o autoconhecimento e o deleite musical por meio da educação de seu fazer musical” (Kruger e Hentschke, 2003, p. 25).

É interessante que na escola, o aluno tenha condições de familiarizar-se com gêneros musicais distintos e aprenda a relacionar-se com a música de forma ativa e crítica. Dentro dessa perspectiva, o presente estudo adotou como eixo temático “Recital Didático e Formação de Plateia na formação docente” e tem por finalidade desenvolver um Trabalho e Recital de Conclusão de Curso em uma escola da rede pública estadual do município de Formosa/GO, proporcionando o envolvimento direto de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental com o fazer musical mediante a participação em atividades de Oficina e Recital Didático.

Tendo como objetivo a formação de plateia, essa pesquisa se norteou na preocupação de não só ampliar o repertório musical do público, mas também em favorecer a aproximação entre alunos, professores e músicos em atividades educativas orientadas para o desenvolvimento de uma escuta musical atenta e reflexiva.

Dessa maneira, o trabalho organiza-se em três ações pedagógico-musicais: oficinas preparatórias, elaboração de material didático e Recital Didático. Estas

ações foram planejadas e executadas de forma integrada, com o objetivo de favorecer a transformação da escuta passiva dos adolescentes numa escuta ativa e participativa.

O primeiro capítulo inicia-se com a apresentação da proposta de Trabalho de Conclusão de Curso e do Recital Didático, os questionamentos do tema bem como os objetivos e a problematização que fundamentou a pesquisa.

O segundo capítulo aborda a fundamentação teórica referente à formação de plateia e o desenvolvimento do Recital Didático como uma atividade pedagógico-musical propícia para a inserção da música no contexto escolar e a formação de público.

O terceiro capítulo trata da metodologia da pesquisa, seus instrumentos de coleta de dados e a forma de análise dos resultados.

Por fim, a última parte constitui-se dos resultados da pesquisa, relatando a experiência pedagógico-musical desenvolvida com o Recital Didático para alunos do 8º ano do Ensino fundamental.

## **1.1 Questionamentos sobre o tema**

Esta pesquisa adotou como problemática de estudo os seguintes questionamentos:

- De que forma o Recital Didático pode contribuir para a inserção da música no contexto escolar, favorecendo a escuta musical ativa e crítica de adolescentes?
- Como o Recital Didático pode ampliar o universo musical de adolescentes?
- Como as atividades de Recital Didático e oficinas podem contribuir para o ensino-aprendizagem musical e favorecer a formação de plateia?

## **1.2 Objetivo geral**

Analisar como o Recital Didático e as Oficinas podem favorecer a formação de plateia e auxiliar na formação da escuta crítica e ativa de adolescentes.

### **1.3 Objetivos específicos**

- Analisar de que forma o Recital Didático pode favorecer a inserção da música no contexto escolar.
- Ampliar o universo musical de adolescentes proporcionando maior envolvimento com a música.
- Planejar e realizar Oficinas que familiarizem o público do repertório musical e contribuir para a transformação da escuta musical dos adolescentes.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“A atividade de ouvir música ocupa um lugar central na vida de jovens. Motivados e embalados pelas tecnologias a música os acompanha por toda parte.” (Souza e Torres, 2009, p. 47). A interação com a música não se restringe apenas à escuta propriamente dita, os jovens e adolescentes também atribuem significados às suas experiências musicais.

O objeto musical constitui-se a partir da inter-relação entre os objetos sonoros e seus significados. Assim, o maior desafio de uma proposta de educação musical deve ser o de auxiliar os sujeitos a se tornarem mais ativos no seu envolvimento com a música. Swanwick (1979 *apud* Costa e Leão, p. 81) destaca que “conhecer música não corresponde a ouvi-la por acaso e, sim, em envolver-se completamente com ela pela escuta”.

Para Schaeffer (*apud* Rodrigues, 2008), “a experiência auditiva depende da maneira como o ouvinte se expõe ao material auditivo”. Isto porque o vínculo entre a música e a escuta se configura num processo interativo e recíproco. O ouvir atento se estabelece em “significado”.

Significado é a “qualidade discernível ou caráter do objeto musical (gesto), enquanto relacionamento pessoal com o objeto musical particular” (Swanwick, 1979 *apud* Costa e Leão, 2002, p. 85).

Dessa maneira, a percepção das características sonoras diferencia-se da percepção das características do discurso musical no ato da escuta. As atividades de *ouvir* e *entender* são caracterizadas pelo reconhecimento de um som, de uma particularidade do som, ou de escuta sem uma posição crítica e estariam situadas no nível do material da Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical (RODRIGUES, 2008, p. 3).

Nesse caso, o ouvir atento não se restringe à recepção passiva do som. Ao contrário, constitui-se como “um processo ativo de organização e construção dos eventos temporais ouvidos em uma obra” (Serafine 1988 *apud* França e Swanwick, 2002, p. 12).

Ao ouvir, o sujeito atribui um significado à música, o qual possui dois aspectos: significado inerente e significado delineado. Green (1996) explica que a organização do material sonoro age na construção do significado musical inerentes.



“São inerentes porque estão contidas no material sonoro e têm significados uma vez que são relacionados entre si” (p. 28).

O significado delineado, por sua vez, está relacionado à ideia de que a música é construção social.

Quando escutamos música, não podemos separar, inteiramente, nossas experiências dos seus significados inerentes de uma maior ou menor consciência do contexto social que acompanha sua produção, distribuição ou recepção. Por conseguinte posso sugerir o segundo aspecto do significado musical, qualitativamente distinto do primeiro, que chamo de significado delineado (GREEN, 1996, p. 29).

Assim, enquanto a organização do material sonoro age na construção do significado inerente, o significado delineado se refere aos fatores simbólicos associados à música e compreendem os significados do contexto social. O significado delineado é construído individual ou coletivamente, baseado nas crenças, identidades, pensamentos sobre música.

Ainda de acordo com Green (1996, p. 27):

Para que uma experiência musical ocorra, os materiais sonoros precisam ser organizados com alguma coerência e essa coerência precisa ser racionalmente percebida pelo ouvinte. Por exemplo, o material sonoro pode apelar ao senso de todo e parte do ouvinte, de início e fim, de repetição, semelhança, diferença ou qualquer outra interrelação pertinente. Essas interrelações estarão imanentes em todas as peças, mas elas poderão emergir, das experiências anteriores do ouvinte, de um número de peças que juntas formam um estilo, sub-estilo ou gênero.

O desafio de uma proposta de educação musical centrada na escuta implica, com efeito, em “oportunizar aos alunos uma vivência musical intensa e abrangente” (Barbosa e França, 2009, p. 8). Vivência essa que parta do princípio de que “a música é criada pelo ouvinte, onde o discurso é percebido nas relações entre notas e melodias, melodias e harmonias e a construção de uma estrutura ou valor” (Rodrigues 2008, p. 4).

Dentro dessa perspectiva, a atividade de apreciação musical vincula-se ao ato de ouvir atento. A apreciação musical pode proporcionar um maior engajamento com a música e a familiarização dos sujeitos com um repertório variado.

Para Swanwick a apreciação consiste no “ato de ouvir atento, tendo o compromisso estético como parte da experiência, o que faz da audição a razão central da existência da música” (Costa e Leão, 2002 p. 84).

Moreira (2010) explica, em contrapartida, que existem diferentes pressupostos teóricos que fundamentam a atividade de apreciação musical

enquanto atividade pedagógica. Por um lado, a apreciação musical é difundida na intenção de levar os alunos a desenvolver o senso crítico, de outro lado, é praticada com a finalidade estrita de treinamento auditivo e reconhecimento de estilos musicais, elementos, ritmo, textura, etc.

No entanto, Paynter (1982 *apud* França e Swanwick, 2002, p. 12), acrescenta que a “música não pode ser apreendida por uma contemplação passiva: requer comprometimento, escolha, preferência e decisão”.

Green (1996, p. 29) explica que:

Não é possível ouvir música sem uma delineação ou outra. Nem sempre delinearíamos conscientemente, mas sempre há alguma delineação em nossa mente como um elemento integrante da nossa experiência de escuta.

O contexto social e a própria experiência de vida do indivíduo afeta a sua compreensão musical. Nesse sentido, a atividade de apreciação musical deve partir não só dos materiais sonoros, uma vez que os significados delineados integram a experiência da escuta.

A apreciação deve ser entendida como uma forma de se relacionar com a música, o que implica considerar maneiras diferentes de ouvir e de comportar-se diante do estímulo sonoro (França e Swanwick, 2002).

Assim, uma atividade pedagógico-musical orientada para a apreciação musical precisa favorecer a possibilidade de auxiliar o sujeito na transformação de sua postura passiva de ouvinte numa atitude ativa, crítica e reflexiva. Assim, é preciso ter em mente que existem diferentes níveis de audição e diferentes respostas ou reações de ouvintes à música.

Para Moreira (2010), se a atividade de apreciação musical visa apenas o treinamento auditivo, a tendência é que o ouvinte se porte passivamente, apenas ouvindo. Em contrapartida, numa escuta atenta e reflexiva, a apreciação se estabelece por meio do significado. Nesse sentido, as experiências prévias do ouvinte são levadas para o objeto musical e o ouvinte também participa por meio de suas experiências de vida.

Daí a possibilidade de trabalhar com o recital didático na formação de platéia como atividade pedagógico-musical. Ao relatar a proposta do Projeto OSPA<sup>1</sup> de Educação Musical Aplicada (POEMA), Hentschke (2005) destaca a importância do recital didático para a realização de concertos que aproximem a música sinfônica do

---

<sup>1</sup> OSPA – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre

público ao mesmo tempo em que destaca a necessidade de desenvolver oficinas educativas favoráveis à formação do público para esse estilo musical.

Para Kruger e Hentschke (2002), a ideia de realizar concertos didáticos surgiu da necessidade de formar um público para a música sinfônica. Assim, orquestras internacionais e nacionais vêm desenvolvendo um trabalho pedagógico pautado na realização de concertos didáticos e oficinas pedagógico-musicais que favoreçam a ampliação do universo musical, a capacitação de professores, o acesso ao conhecimento teórico musical e a interação com músicos.

O desenvolvimento de recitais didáticos no universo da educação básica pode ser favorável, então, para a inserção da música na escola, viabilizando o desenvolvimento de atividades que integrem a música na vida dos adolescentes e jovens. Integração essa que pode ir além do simples “ouvir música” e favorecer a apreciação musical que possibilite a transformação da escuta passiva em uma escuta ativa e reflexiva.

A realização de recitais didáticos torna-se relevante na medida em que aproxima a música da vida das pessoas, favorecendo a familiarização com novos repertórios bem como possibilita a aquisição de conhecimentos musicais importantes para o público participar e interagir.

A música na escola, sob essa perspectiva, deixa de ser uma aula “dinâmica” para se tornar uma aula enriquecedora, onde os alunos adquirem conhecimentos importantes para saber ouvir atentamente, interagir não só apreciando, mas também participando do fazer musical, seja cantando ou tocando algum instrumento.

Os recitais didáticos podem se efetivar, então, como instrumentos pedagógicos mediadores e facilitadores do processo de ensino e aprendizagem musical dos alunos.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Método de pesquisa**

O presente estudo buscou compreender como as atividades de Recital Didático e oficinas podem contribuir para o ensino-aprendizagem musical e favorecer a formação de plateia.

Para tanto, organizou-se mediante três ações pedagógico-musicais: oficina preparatória, elaboração de material didático e Recital Didático.

A pesquisa contemplou a participação da escola (alunos e professores) e do próprio pesquisador no sentido de possibilitar a inserção da música no contexto escolar e viabilizar a aproximação do pesquisador do seu objeto de pesquisa.

Para a realização deste projeto se fez necessário também um prévio estudo bibliográfico sobre o tema, bem como se realizou um estudo prévio sobre a escuta e vivência musical do público-alvo da pesquisa. A pesquisa bibliográfica possibilitou a elaboração de uma revisão literária acerca do recital didático enquanto ferramenta pedagógico-musical propícia para a formação de plateia. O estudo teórico também enfatizou o direcionamento das atividades de apreciação musical para a transformação da escuta passiva na escuta ativa e crítica dos alunos participantes da pesquisa.

Para a verificação da escuta e vivência musical do público-alvo foi aplicado um questionário (APÊNDICE 1) na primeira fase do projeto, o qual permitiu a escolha do repertório para o recital e o direcionamento das oficinas de apreciação musical. Na segunda fase do projeto, os dados coletados foram reunidos com outros questionários de avaliação da oficina e do recital didático (APÊNDICES 3 e 4), buscando verificar as impressões que os adolescentes tiveram acerca da participação nas atividades musicais e no recital didático.

#### **3.2 Participantes e cenário de estudos**

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Professor Claudiano Rocha, localizado no município de Formosa/GO. A escolha desta instituição se deu pelo fato

de desenvolver na mesma as atividades de estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Música, o que facilitou o acesso à escola e a interação com os professores e alunos da instituição.

O público-alvo da pesquisa foi a turma do 8º ano “A” do Ensino Fundamental. A faixa-etária dos alunos está entre 12 a 15 anos.

### **3.3 Instrumentos de coleta de dados**

Para a coleta dos dados foram utilizados questionários. A opção por essa técnica deve-se a possibilidade de observar as impressões que o público da pesquisa tem acerca de determinada atividade, no caso, as percepções acerca das oficinas e do recital didático. Além disso, o questionário foi útil para verificar o conhecimento prévio dos alunos, identificando as suas vivências musicais.

Na pesquisa foram utilizados três questionários com perguntas fechadas e abertas: Questionário de escuta e vivência musical (APÊNDICE 1), Questionário de Avaliação da Oficina (APÊNDICE 3) e Questionário de avaliação do Recital Didático (APÊNDICE 4).

Também foi utilizada como técnica de coleta de dados o registro audiovisual das Oficinas e do Recital Didático.

Na análise dos dados predominou o cunho qualitativo da pesquisa, buscando sistematizar os resultados com gráficos e tabelas.

### **3.4 Descrição por fases**

O projeto foi desenvolvido no ano letivo de 2012, conforme os procedimentos planejados nas seguintes fases:

*1ª Fase – Preparação inicial:* Apresentação da proposta do projeto para a direção e coordenação da instituição escolar e do professor de Artes. Explicou-se como seria desenvolvido o projeto nas atividades de Oficinas e de Recital Didático. Selecionou-se a turma para participar do projeto.

Após a seleção da turma, aplicou-se o Questionário de Escuta e Vivência Musical (APÊNDICE 1) para delimitar o perfil do público-alvo da pesquisa.

Com base nos dados coletados e na proposta do projeto selecionaram-se os conteúdos e as seguintes peças musicais para o Recital Didático:

<b>QUADRO REPERTÓRIO - CONTEÚDO</b>			
<b>REPERTÓRIO SOLO</b>	<b>INSTRUMENTAÇÃO E MÚSICOS INTERPRÉTES</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>
Estudo em Mi menor: Tárrega	Leandro Violão	Expressividade em tonalidades menores	Por ser uma peça que desperta ao ouvinte um sentimento meio melancólico que as tonalidades menores transmitem.
Valsinha: Chico Buarque e Vinicius de Moraes	Leandro Teclado	Pulsação ternária	É um peça de um grande compositor Nacional conhecido também por ser escritor. Essa peça pode ser utilizada para trabalhar a questão da pulsação podendo inclusive os alunos executar trechos da mesma.
<b>REPERTÓRIO EM CONJUNTO</b>	<b>INSTRUMENTAÇÃO E MÚSICOS INTERPRÉTES</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>JUSTIFICATIVA PARA ATIVIDADE DIRECIONADA A ESCUTA ATIVA</b>
Pais e filhos: Legião urbana	Leandro - Violão Ana Cláudia – Teclado Roni – Violão	Características do Rock Nacional e compositor	O rock nacional possui diversas bandas que surgiram nos anos oitenta e uma das mais conhecidas entre os jovens ou até mesmos os mais velhos é a Legião Urbana. Esta música é muito popular entre os jovens.
Garota de Ipanema: Tom Jobim e Vinicius de Moraes	Leandro - Voz e violão Ana Cláudia - Teclado e voz Roni - Violão	Características da Bossa Nova como Gênero musical nacional e sua relação com o samba	A música garota de Ipanema, é uma das grandes obras musicais do mundo, ao escolher esta busca se integrar a questão da característica da bossa nova com o samba e a apreciação deste estilo musical.
Rancho Fundo: Ari Barroso	Leandro - Violão Ana Cláudia – Flauta Roni - Violão	O sertanejo e suas características regionais	Esta Música é um clássico do sertanejo e como se busca trabalhar um pouco sobre a presença do sertanejo nas regiões do Brasil através desta música podemos apresentar tais características (voz, instrumentação, etc.)
Ai já era: Jorge e Mateus	Leandro - Voz e violão Ana Cláudia - Teclado	Sertanejo Pop	Esta música faz atualmente muito sucesso entre os jovens, principalmente universitários. Ao escolher esta peça se prioriza a questão das vivências musicais dos jovens.
Hallelujah: Jeff Buckley	Leandro – Saxofone Ana Cláudia Teclado Roni - Violão	Pulsação de compassos compostos	Por fazer parte do cotidiano dos alunos, esta música faz parte da trilha sonora de um filme muito popular entre os jovens

De acordo com Swanwick (1979 *apud* Costa e Leão, 2002, p. 81):

a preocupação do educador musical deve ser a de encontrar a base comum entre Música e Educação Musical, para poder ajudar os sujeitos a serem mais ativos no relacionamento com a música e a encontrarem respostas positivas na experiência musical.

Assim, a escolha do repertório fundamentou-se no objetivo da pesquisa de favorecer a transformação da escuta passiva dos adolescentes. Deste modo, as atividades de apreciação musical e o repertório do Recital Didático foram

selecionados no sentido de envolver o aluno com a música mediante o ouvir atento.

*2ª Fase – Oficinas e Material Didático:* Nesta fase ocorreu o planejamento da oficina (APÊNDICE 2), priorizando atividades de apreciação musical e enfocando o uso de estratégias que favoreçam a escuta ativa dos adolescentes. Escolheu-se a música “Pais e Filhos” para trabalhar a atividade de apreciação musical e planejou-se como o público iria interagir no Recital Didático: cantando e tocando instrumentos de percussão. Aplicou-se no final da oficina o questionário avaliativo da mesma (APÊNDICE 3).

*3ª Fase – Recital Didático:* Foi elaborado o material didático para o Recital Didático: encarte ilustrado (APÊNDICE 6), contendo informações sobre repertório, instrumentos e compositores. Realizou-se o Recital Didático com a participação de colegas músicos que também cursam Licenciatura em Música. Durante o Recital Didático, o público cantou e tocou alguns instrumentos de percussão. Após o Recital, aplicou-se questionário avaliativo (APÊNDICE 4).

### **3.5 Análise da coleta de dados e resultados**

Os dados dos questionários foram tabulados utilizando planilha eletrônica, organizando-se gráficos e tabelas para visualizar as respostas. Além disso, também foi levado em consideração o material audiovisual das oficinas e do Recital Didático.

## **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1 Análise do questionário de escuta e vivência musical**

Green (1996) destaca que a música é uma prática significativa para as pessoas envolvidas, é constituída social e culturalmente. Partindo desse pressuposto, para a realização desta pesquisa buscou-se identificar as vivências musicais dos alunos participantes e a partir dos resultados selecionar o repertório a ser trabalhado nas oficinas preparatórias e no Recital Didático.

O questionário foi aplicado com 26 alunos, sendo 15 do sexo feminino e 11 do sexo masculino numa faixa etária de 12 a 15 anos.

Quando questionados se gostam de ouvir música, 96% responderam que sim e apenas 4% afirmaram que não.

Quanto à frequência com que os alunos ouvem música no seu cotidiano constatou-se que a maioria (92%) costuma ouvir música diariamente, 4% afirmam que só ouvem de vez em quando (uma ou duas vezes na semana) e 4% ouvem raramente. Embora 01 aluno não aprecie ouvir música, o mesmo afirma que ouve raramente. Assim, não há relato de algum aluno que não possua o hábito de ouvir música.

Os dados confirmam que a música está presente na vida dos alunos e essa presença é diversificada. No gráfico 1 (APÊNDICE 8), verifica-se que os alunos costumam ouvir música em casa (92%), na escola (19%), na igreja (8%), em festas (58%), na casa de amigos (54%), no carro (50%), em shows (38%) e na rua (8%).

Quanto aos meios que os alunos costumam usar para ouvir músicas, verificou-se que o celular, o aparelho de som, o DVD e a internet se destacam como as mídias mais utilizadas. No gráfico 2 (APÊNDICE 8), percebe-se que 27% usam o rádio, 11% a televisão, 58% o DVD, 58% o aparelho de som, 73% o celular, 23% usam MP3/MP4 player/ipood e 58% usam a internet.

Em relação à vivência musical do público pesquisado constatou-se que, no universo de 26 participantes, 22 escutam música, 11 cantam, 09 dançam e apenas 02 tocam algum tipo de instrumento musical. Como se observa no gráfico 3



(APÊNDICE 8), a principal forma de vivência musical no cotidiano dos alunos é pela audição, já que 85% afirmam que prioritariamente escutam música.

Um fato interessante constatado na pesquisa é a diversidade de estilos musicais que os alunos costumam ouvir no seu cotidiano. No gráfico 4 (APÊNDICE 8), observa-se que os estilos preferidos dos alunos pesquisados são o Pop Sertanejo (85%), a Música Eletrônica (69%), o Funk (65%), o Hip Hop (58%), o Pop Internacional (58%) e o Rap (58%).

Diante dos resultados do questionário de escuta e vivência musical constata-se que “a prática da apreciação pode ser mais abrangente e significativa para o aluno se o professor possibilitar que o mesmo responda à música de formas diferenciadas, com o que pensa, sente e vivência de acordo com a sua experiência” (Bastião, 2004, *apud* Moreira, 2010).

Assim, optou-se por planejar a oficina preparatória com um repertório diversificado que contemplasse gêneros musicais da preferência dos alunos e ao mesmo tempo construir elos com outros gêneros e proporcionar o envolvimento direto com a música.

## 4.2 Oficina

A oficina teve como objetivo desenvolver atividade de apreciação musical, possibilitando a transformação da escuta passiva para ativa. Priorizou-se o ouvir atento de modo que o aluno possa atribuir significados àquilo que ouve e não apenas “ouvir por ouvir”.

O planejamento inicial das Oficinas contemplou o desenvolvimento de cinco etapas (APÊNDICE 2), as quais foram realizadas em dois dias alternados, sendo as atividades aplicadas no período matutino. Do total de 26 alunos, participaram da Oficina apenas 19 alunos. Vale ressaltar que 07 alunos não participaram da Oficina por estarem envolvidos com os Jogos Interescolares.

No primeiro dia, iniciou-se a Oficina com a apresentação do vídeo “*Honda Civic Promo Audio*”, criada pela Wieden+Kennedy. Os parâmetros do som foram discutidos com os alunos e, em seguida, foi realizada uma sessão de perguntas e respostas a respeito desse conteúdo.

Nesse primeiro dia também foi executada a terceira etapa, ou seja, foi realizada com os alunos a apreciação da música “Pais e Filhos”, da banda Legião Urbana.

No segundo dia foi desenvolvida a quarta e quinta etapa, onde os alunos puderam participar manuseando instrumentos de percussão e violões com o intuito de acompanharem ou tentarem tocar trechos da música. Também se realizou o ensaio do refrão da música “Pais e Filhos”, com a organização dos alunos em dois grupos: um responsável por cantar a música e outro para acompanhá-la com os instrumentos de percussão.

A realização da oficina preparatória teve como finalidade possibilitar a transformação da escuta passiva dos adolescentes. Para isso, nas atividades de discussão do vídeo e de apreciação da música buscou-se proporcionar condições de os alunos assimilarem conhecimentos musicais básicos para que ao interagirem com a música os alunos pudessem ter a bagagem necessária para a atribuição do significado inerente.

De acordo com Green (1996, p. 28):

Significados inerentes não são nem naturais, essenciais, nem históricos; pelo contrário eles são artificiais, históricos e aprendidos. As respostas e compreensão dos ouvintes a eles dependem da competência e referência em relação ao estilo musical. O ouvinte deverá ter alguma experiência musical prévia desse tipo de música e estar familiarizado ou deter algum conhecimento com o estilo musical, para perceber algum conhecimento inerente.

Assim, o desenvolvimento da oficina preparatória buscou oportunizar a interrelação entre os materiais sonoros e a capacidade perceptiva dos adolescentes e, desta forma, favorecer o ouvir atento.

Para a avaliação da oficina foi aplicado um questionário (APÊNDICE 3) contendo questões fechadas e abertas que permitiram aos alunos atribuir menções para as atividades executadas, bem como expressar opinião e sugestão quanto ao desenvolvimento da Oficina.

#### **4.2.1 Análise do questionário de avaliação da oficina**

Responderam ao questionário avaliativo os 19 alunos que estavam presentes no último dia da oficina, sendo 11 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

Como se salientou anteriormente, 07 alunos não responderam ao questionário devido ao fato de não terem participado da Oficina por causa dos Jogos Interescolares.

Quanto ao debate o vídeo “*Honda Civic Promo Audio*”, 53% (10) dos alunos classificaram como bom, 37% (07) classificaram como muito bom, 5% (01) como ruim e 5% (01) não participaram, como podemos perceber no Gráfico 5 (APÊNDICE 8).

Em relação à sessão de perguntas e respostas acerca dos parâmetros dos sons nota-se no Gráfico 6 (APÊNDICE 8) que 53% (10) dos alunos classificaram como muito bom, 37% (07) como bom e 10% (02) como regular.

A atividade de apreciação foi, na maioria muito bem vista, pelos alunos. No Gráfico 7 (APÊNDICE 8) verifica-se que 53% (10) dos alunos julgaram como muito boa a atividade, 32% (06) como boa, 5% (01) como regular e 5% (01) como ruim. Apenas 01 aluno (5%) não participou dessa atividade.

A atividade em que os alunos manusearam os instrumentos para tocar trechos da música foi considerada muito boa (53%) ou boa (37%) pela maioria dos alunos, como se percebe no Gráfico 8 (APÊNDICE 8). Nesta atividade apenas 01 (5%) aluno não participou e 01 (5%) classificou como ruim.

Em relação ao coro do refrão da música “Pais e Filhos”, 47% (09) dos alunos classificaram como bom e 43% (08) como muito bom. No Gráfico 9 (APÊNDICE 8) também se constata que 5% (01) dos alunos não participaram e 5% (01) julgaram como regular essa atividade.

A maior receptividade dos alunos foi quanto à execução da música com os instrumentos de percussão e violão. No Gráfico 10 (APÊNDICE 8), verifica-se que 58% (11) dos alunos classificaram essa atividade como muito bom e 37% (07) como bom. Apenas 01 aluno afirma não ter participado, pois julgou que participou apenas do coro.

No geral, o desenvolvimento da Oficina foi avaliado como muito bom pelos alunos. No Gráfico 11 (APÊNDICE 8), verifica-se que 74% (14) dos alunos avaliaram a Oficina como muito boa e 26% (05) como boa. Alguns alunos justificaram sua resposta afirmando que as atividades foram propícias para o aprendizado na aula de música e que acharam muito interessante tocar os instrumentos. Na opinião deles, a Oficina foi uma oportunidade para o entrosamento da turma e para aprender coisas novas.

Em relação às sugestões, alguns alunos comentaram a questão de desenvolver a Oficina com os alunos que realmente manifestaram o desejo de participar de aulas de música, pois na opinião deles isso facilita a participação de todos e evita conversas ou bagunças durante as aulas. Outros também sugeriram a continuidade de projetos de música nas aulas de Artes.

É notório destacar que a questão da “bagunça” referida pelos alunos se deve ao fato de que a Unidade Escolar não conta com um espaço físico apropriado para o desenvolvimento de Oficinas de Música. Os ensaios, onde os alunos utilizaram instrumentos de percussão foram desenvolvidos na Biblioteca da Escola, o que dificultou um pouco a participação dos alunos.

#### **4.2.2 Análise do questionário de avaliação do recital didático**

O Recital Didático foi realizado no dia 05 de outubro de 2012, às 9h30min, no próprio colégio. Participaram do Recital 23 alunos, uma professora de Artes e uma de Educação Física. 03 alunos não participaram do Recital por não estarem na escola no dia.

Como na Unidade Escolar não há um espaço apropriado para este tipo de evento e devido ao fato de estar tendo aulas nas outras turmas do Colégio, o Recital Didático foi realizado em uma sala de aula. Devido a isso, optou-se por utilizar apenas dois instrumentos de percussão: um bumbo e uma caixa. A participação dos alunos deu-se por meio do canto.

Quanto à avaliação do Recital Didático constata-se, no Gráfico 12 (APÊNDICE 8), que 83% (19) dos alunos participantes frequentaram a Oficina preparatória e 17% (04) alunos não participaram.

Acredita-se que a participação dos alunos na oficina preparatória foi importante para favorecer o ouvir atento e a participação dos alunos no Recital Didático.

Os dados do questionário de escuta e vivência musical revelaram que os alunos participantes da pesquisa já possuíam o hábito de ouvir música, porém não se sabe até que ponto esse ouvir pode ser classificado como passivo. Assim, pressupõe-se que a abordagem dos materiais sonoros na oficina preparatória e o desenvolvimento da atividade de apreciação musical facilitaram o envolvimento direto dos adolescentes com a música, proporcionando de certa forma uma resposta

positiva na atribuição de significado, já que os alunos puderam interagir com o fazer musical e vivenciar uma experiência prévia antes do Recital Didático.

Dentre as peças executadas no Recital, observa-se no Gráfico 13 (APÊNDICE 8) que 69% dos alunos apreciaram bastante a execução da música Hallelujah (Jeff Buckley). Constatou-se também que 39% dos alunos gostaram da música “Ai já era” (Jorge e Mateus); 35% da peça “Pais e Filhos” (Legião Urbana); 17% gostaram da música Garota de Ipanema (Tom Jobim e Vinicius de Moraes) e 4% apreciaram a peça “Rancho Fundo” (Ari Barroso e Lamartine Babo).

Em relação à participação dos alunos no Recital Didático foi possível constatar que, além de todos ouvirem as peças musicais, 61% participou cantando e 9% tocando instrumentos de percussão, conforme se observa no Gráfico 14 (APÊNDICE 8).

É importante salientar que na atividade prática da Oficina, os alunos foram divididos em dois grupos, sendo que um grupo participou tocando os instrumentos de percussão e violão; o outro grupo ensaiou o coro. A receptividade em relação a essa atividade foi muito boa.

No entanto, no dia do Recital Didático nem todos os alunos que ensaiaram a música com os instrumentos de percussão e violões puderam participar. Devido à estrutura da sala em que foi realizado o Recital Didático apenas 02 alunos foram convidados para participarem tocando instrumentos de percussão na execução da música. No dia do Recital Didático não foi utilizado o violão. Os demais alunos participaram cantando.

Tendo em vista os objetivos da pesquisa percebe-se que a realização do Recital Didático pode sim favorecer situações que permitam ampliar o universo musical dos adolescentes. Além disso, o relato da experiência desenvolvida permite registrar que atividades pedagógico-musicais deste porte podem vir a favorecer a formação de plateia na medida em que possibilita a inserção da música na escola e estimula a participação dos alunos.

No Gráfico 15 (APÊNDICE 8) verifica-se que o que mais chamou a atenção dos alunos foi notoriamente as peças musicais (70%). Constatou-se também que 17% dos alunos acharam interessante a execução das peças, 9% o encarte distribuído com informações do recital e apenas 4% citaram a interação com o público como fator que chamou a atenção no Recital.

A análise audiovisual do Recital Didático permite constatar que os alunos, a princípio, ficaram tímidos e receosos quanto ao evento. Na realidade, percebeu-se que os alunos não sabiam bem o que aconteceria e como se desenrolaria o Recital Didático. Mas assim que as peças começaram a serem executadas os alunos foram relaxando e a participação ocorreu naturalmente.

A avaliação que os alunos fizeram do encarte do Recital foi positiva. No Gráfico 16 (APÊNDICE 8) verifica-se que 65% consideraram o encarte muito bom e 35% como bom.

Quanto à percepção que os alunos tiveram do Recital Didático, percebe-se no Gráfico 17 (APÊNDICE 8) que 65% avaliaram como muito bom e 35% como bom.

Dentre as sugestões dadas pelos alunos observa-se: a vontade de que todos participem cantando e tocando instrumentos musicais e a inserção de músicas modernas no repertório.

Quanto a esse aspecto, Lazzarin (1998 *apud* Costa e Leão, 2002i, p. 84) destaca que o “aprendizado auditivo, no sentido de reconhecer as relações musicais com significado, deve ser uma preocupação anterior ao aprendizado mecânico de símbolos e memorização da teoria musical”.

Isso delineia o posicionamento do professor de música, ou seja, o de promover atividades que possibilitem o envolvimento direto com a música, a familiarização com outros estilos e gêneros musicais, e o de saber tocar um instrumento e utilizar a notação musical (Kruger e Hentschke, 2003).

Por fim vale destacar que o ouvir atento deve ser trabalhado na escola, mas é preciso ter em mente que quando ouvimos música, não podemos separar completamente nossas experiências de significados inerentes. Os alunos podem ou não ter consciência dos significados inerentes e delineados. O importante é tentar ajudá-los com estratégias que favoreçam essa percepção. Nesse sentido, o Recital Didático e as oficinas podem se despontar como estratégias alternativas para favorecer a escuta ativa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi o de relatar de que forma o Recital Didático pode consistir em uma ferramenta pedagógico-musical propícia para a formação de plateia.

Com o desenvolvimento das Oficinas e do Recital Didático foi possível levar a educação musical para o contexto escolar dos adolescentes e desenvolver atividades que favorecessem não só o contato dos alunos com o ensino de música, mas a construção de um conhecimento musical básico e favorável para a construção dos significados inerente e delineado.

Analisando-se os dados do questionário de vivência e escuta musical constatou-se que 92% dos alunos costumam ouvir músicas e, que a presença da música no cotidiano dos alunos é diversificada. Eles costumam ouvir em casa (92%), em festas (58%), na casa de amigos (54%) e, por já estarem envolvidos com a música, gostaram de participar das atividades pedagógicas desenvolvidas nesta pesquisa, como se observa na avaliação da Oficina.

Percebeu-se que 74% dos alunos avaliaram a Oficina como boa e alguns argumentaram que as atividades foram oportunas para o aprendizado de música. Desta forma, esta pesquisa contribui no sentido de destacar a necessidade de se continuar promovendo atividades pedagógico-musicais deste porte a fim de possibilitar a inserção da música na escola e viabilizar condições de o aluno se familiarizar com estilos musicais diversificados.

Kruger e Hentschke (2003, p. 27) reiteram a importância de diversificar o repertório em uma atividade pedagógico-musical, uma vez que na educação básica o intuito das atividades não é o de formar músicos, mas sim de tornar os indivíduos mais conscientes quanto à linguagem artística que é a música.

A análise dos dados da Oficina permite verificar também que os alunos tiveram boa receptividade em relação às atividades de apreciação, mas que o grande interesse mesmo foi quanto ao uso dos instrumentos de percussão e os violões, uma vez que na oficina um maior número de alunos pode participar tocando e estes apreciaram e classificaram esse tipo de atividade prática como muito boa.

Tendo em vista que as atividades preconizaram a interatividade com alunos, professores e músicos, percebe-se que o desenvolvimento de atividades pedagógico-musicais, como o Recital Didático, podem ser propícias para levar a música a contextos educativos e permitir a formação de um público.

Considerando que 83% dos alunos que participaram do Recital freqüentaram a Oficina Preparatória e que estes participaram não só ouvindo as peças musicais, mas também participaram cantando (61%) e tocando instrumentos de percussão (9%) constata-se que os alunos se interessam por atividades que contemplem o envolvimento direto com a música.

França e Swanwick (2002, p. 13) destacam, nesse sentido, a necessidade de as atividades de apreciação levar os alunos a “focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça, para compreenderem como esses elementos são combinados”. Além disso, a interação com um repertório diversificado possibilita o agir criativamente e com base nas experiências vivências os alunos podem atribuir melhor os significados.

Assim, verificou-se que os alunos participaram de forma consciente e ativa e perceberam que a apreciação musical vai além do simples ouvir. Além disso, ao interagirem no Recital Didático, os alunos puderam vivenciar o fazer musical propriamente dito, o que chamou muito a atenção dos alunos e fizeram com que avaliassem o Recital como muito bom (65%) ou bom (35%). A boa receptividade dessa atividade demonstra, mais uma vez, a importância de se procurar oportunizar mais atividades desse porte a fim que os alunos possam experimentar a música e perceber que o fazer musical pode ser interessante e significativo para a sua formação.



## 6. REFERÊNCIAS

- BARBOSA, K. J.; FRANÇA, M. C. C. Estudo comparativo entre a apreciação musical direcionada e não direcionada de crianças de sete a dez anos em escola regular. **Revista da ABEM**, v. 22, 7-18, set. 2009.
- BORTOLI, C.; ROMEU, J. R. L. **Recital Didático: ensino e aprendizagem musical para formação de plateia**. Universidade de Brasília, 2011.
- COSTA, K. M. C.; LEÃO, E. A relação entre improvisação e apreciação musical. **Anais do IV Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, 2002, p. 80-81.
- FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, v. 19, n. 21, dez. 2002.
- GREEN, L. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. **V Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**, Londrina, julho 1996.
- HENTSCHKE, L., CUNHA, E. S.; WOLFFENBUTTEL, C. R. Projeto OSPA de Educação Musical Aplicada. **XIV Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**, Belo Horizonte, 25 a 28 out. 2005.
- KRUGER, S. E.; HENTSCHKE, L. Contribuições das orquestras para o ensino de música na educação básica: relato de uma experiência. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (org.) **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003, cap. 1.
- LIMA, S. F. P. Significado musical e prática pedagógica no ensino regular: relações com o ensino da música para adolescentes. **XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. Goiânia, 28 set. a 01 out. de 2010, p. 2169-2174.
- MOREIRA, L. R. S. Representações sociais: caminhos para compreensão da apreciação musical? **I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRION**. Rio de Janeiro, 8 a 10 nov. 2010. p. 283-291.
- RODRIGUES, H. **O que acontece quando aprecio música? Uma abordagem interdisciplinar**. UFPB, 2008.
- SILVA, D. G.; VASCONCELOS, F. C. S. **Criar e tocar para uma escuta musical ativa: uma proposta educativo-musical na formação de plateia**. Universidade de Brasília, 2011.
- SOUZA, J.; TORRES, M. C. A. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

## 7. APÊNDICES

### APÊNDICE 1

#### QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIAS E ESCUTA MUSICAL

Escola: \_\_\_\_\_

Série/ano: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ anos

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

1. Gosta de ouvir música?

( ) sim ( ) não

2. Com que frequência, você escuta música?

( ) todos os dias

( ) de vez em quando (uma ou duas vezes na semana)

( ) raramente

( ) não tem o hábito de ouvir músicas

3. Onde você geralmente escuta música?

( ) em casa

( ) na casa de amigos

( ) na escola

( ) no trabalho

( ) nas igrejas

( ) no carro

( ) em festas

( ) em shows

( ) outro(s)

Se você marcou outro(s) especifique onde mais você ouve música:

4. Que mídia(s) você utiliza para ouvir músicas?

( ) rádio

( ) televisão

( ) DVD

( ) aparelho de som

( ) celular

( ) MP3/MP4 player/Ipod

( ) Internet

5. Qual a sua vivência musical?

( ) escuta música

( ) canta

( ) assobia

( ) dança

( ) toca

6. Quais os estilos de música você mais escuta:

( ) Axe Music

( ) Funk

( ) Pop Internacional

( ) Pagode

( ) Bossa Nova

( ) Gospel

( ) Pop Nacional

- |   |                                  |  |
|---|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Choro            | <input type="checkbox"/> Hip Hop | <input type="checkbox"/> Pop Rock      |
| <input type="checkbox"/> Eletrônica       | <input type="checkbox"/> Jazz    | <input type="checkbox"/> Pop Sertanejo |
| <input type="checkbox"/> Erudita/clássica | <input type="checkbox"/> Metal   | <input type="checkbox"/> Rap           |
| <input type="checkbox"/> Forró            | <input type="checkbox"/> MPB     | <input type="checkbox"/> Reggae        |

## APÊNDICE 2

### PLANEJAMENTO DA OFICINA PREPARATÓRIA PARA O RECITAL DIDÁTICO

#### **Objetivo**

Desenvolver atividade de apreciação musical, possibilitando a transformação da escuta passiva em ativa de adolescentes do 8º ano do Ensino Fundamental.

#### **1ª Etapa**

Iniciar com apresentação do vídeo “*Honda Civic Promo Audio*”, criada pela Wieden+Kennedy. O objetivo é que os alunos possam ter um contato prévio com os parâmetros do som.

#### **2ª Etapa**

Sessão de perguntas e respostas a respeito dos parâmetros dos sons. Exemplo: “Qual é o som mais longo?, Qual é o mais curto?, Que tipo de som é possível ouvir?, etc.”.

#### **3ª Etapa**

Apreciação da música “Pais e Filhos”, da banda Legião Urbana. Discutir questões relacionadas ao timbre dos instrumentos que os alunos conseguem identificar na música.

#### **4ª Etapa**

Neste momento os alunos terão oportunidade de manusear instrumentos de percussão e violão, no sentido de acompanharem ou tentarem tocar trechos da música.

#### **5ª Etapa**

Ensaio do refrão da música para incentivar a participação dos alunos no recital. No ensaio, organizar a turma em dois grupos: onde um grupo irá acompanhar o refrão da música com os instrumentos de percussão e violão, enquanto outro grupo irá cantar.

**APÊNDICE 3**  
**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA**

**IMPORTANTE**

1. Procure responder a **todos** os itens evitando deixar respostas em branco.
2. O questionário é **anônimo**, sua identidade não será revelada.
3. Responda com sinceridade. Sua resposta é importante para a efetivação desta pesquisa.

**MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!**

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Idade: \_\_\_\_ anos

1. Atribua um valor de **1** a **4** para atividades que você participou. Marque **0** se não participou da atividade:

0 – não participei

1 – ruim

2 – regular

3 – bom

4 – muito bom

( ) Debate sobre o vídeo “*Honda Civic Promo Audio*”

( ) Sessão de perguntas e respostas a respeito dos parâmetros dos sons

( ) Apreciação da música “Pais e Filhos”, da banda Legião Urbana

( ) Tocar trechos da música com instrumentos de percussão e violão

( ) Coro do refrão da música “Pais e Filhos”

( ) Executar trecho da música “Pais e Filhos”, tocando instrumentos de percussão

2. O que você achou da Oficina?

( ) Ruim

( ) Regular

( ) Bom

( ) Muito bom

Justifique sua resposta:

---

---

---

3. Você tem alguma sugestão para melhorar a oficina?

---

---

---

**APÊNDICE 4**  
**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO RECITAL**

**IMPORTANTE**

1. Procure responder a **todos** os itens evitando deixar respostas em branco.
2. O questionário é **anônimo**, sua identidade não será revelada.
3. Responda com sinceridade. Sua resposta é importante para a efetivação desta pesquisa.

**MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!**

Turma: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Idade: \_\_\_\_\_ anos

1. Você participou da Oficina preparatória?  
( ) sim ( ) não
2. Qual das peças do Recital você mais gostou?  
( ) Tárrega (Estudo em Mi menor)  
( ) Valsinha (Chico Buarque e Vinicius de Moraes)  
( ) Pais e filhos (Legião Urbana)  
( ) Garota de Ipanema (Tom Jobim e Vinicius de Moraes)  
( ) Rancho fundo (Ari Barroso)  
( ) Aí Já era (Jorge e Mateus)  
( ) Hallelujah (Jeff Buckley)
3. De que forma você participou do Recital Didático?  
( ) Ouvindo as músicas  
( ) Cantando  
( ) Tocando instrumentos de percussão  
( ) Não participei
4. O que mais chamou a sua atenção no Recital?  
( ) Peças musicais  
( ) Execução das peças  
( ) Encarte  
( ) Interação com o público  
( ) Outro: \_\_\_\_\_
5. O que você achou do encarte do Recital Didático?  
( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom
6. Como você avalia o Recital Didático?  
( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Muito bom
7. Qual a sua sugestão para melhorar o Recital Didático?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**APÊNDICE 5**  
**ROTEIRO PARA REGISTRO AUDIOVISUAL**

- Todas as atividades da oficina serão filmadas em partes.
- O recital será gravado.

## APÊNDICE 6

### ENCARTE DO RECITAL DIDÁTICO

**PENSANDO UM POUCO...**

**Qual destes grupos de instrumentos são utilizados em uma orquestra sinfônica?**

( ) Guitarra, percussão e Violino  
 ( ) Flauta, bateria e pratos  
 ( ) Violoncelo, Percussão e Harpa  
 ( ) Baixo, Bandolim e Craviola  
 ( ) Lira, Contrabaixo e Banjo


*Encontre a resposta, procurando o nome dos instrumentos no caça-palavras abaixo:*

P	Q	G	H	F	K	L	V	I	O	L	L	Ç	P	Z	W	E	I	K
E	U	L	A	D	A	Z	V	B	N	K	W	Q	P	Q	U	M	Y	L
R	O	V	I	O	L	O	N	C	E	L	O	K	O	P	Ç	Q	X	O
C	W	Ç	G	E	J	N	B	C	V	R	S	I	L	Ç	D	A	Z	K
U	R	D	B	U	Q	D	F	N	B	V	C	D	E	I	M	S	A	M
S	W	E	Q	B	G	H	F	J	M	P	H	A	R	P	A	E	O	J
S	S	I	S	N	A	Y	I	O	L	Ç	S	W	N	M	Ç	U	I	A
A	U	K	Z	B	A	I	X	Ç	B	N	K	L	A	X	U	M	N	S
O	H	L	Ç	U	S	S	Z	A	W	Q	T	U	I	O	L	M	H	W

**Agradecimentos**

Equipe do Colégio Estadual Professor Claudiano Rocha  
 Músicos participantes do Recital:  
 Ana Cláudia e Roni

**Recital Didático:**  
**Música no contexto escolar**



Outubro de 2012  
 Local: Colégio Est. Prof. Claudiano Rocha  
 09h 30min

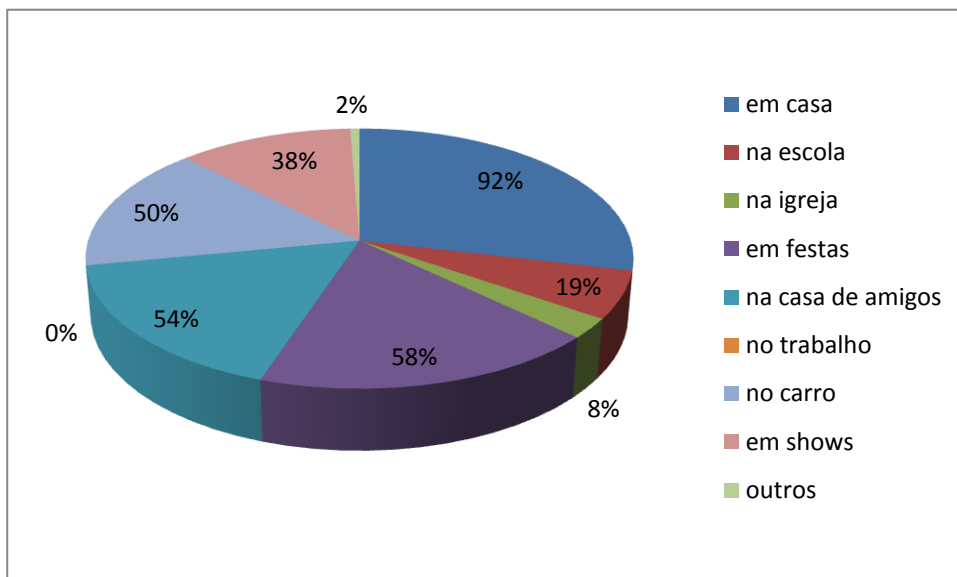
UnB/UAB  
 Licenciatura em Música  
 Leandro Francisco dos Santos  
 Orientadora: Maria Cristina Cascelli de Azevedo

PROGRAMAÇÃO DO RECITAL	
REPERTÓRIO SOLO	
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Tárrega</b> - Estudo em Mi menor; <i>Leandro (Violão)</i></li> <li><b>Valsinha</b> - Chico Buarque e Vinicius de Moraes; <i>Leandro (Teclado)</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Rancho Fundo</b> (1931) - Ari Barroso e Lamartine Babo <i>Leandro (Violão)</i> <i>Ana Cláudia (Flauta)</i> <i>Roni (Violão)</i></li> <li><b>Ai já era</b> - Jorge e Mateus <i>Leandro (Voz e violão)</i> <i>Roni (Violão)</i> <i>Ana Cláudia (Teclado)</i></li> <li><b>Hallelujah</b> - Jeff Buckley <i>Leandro (Saxofone)</i> <i>Roni (Violão)</i> <i>Ana Cláudia (Teclado)</i></li> </ul>
VOCÊ SABIA???	
<p style="text-align: center; background-color: #4682b4; color: white; margin: 0; padding: 5px;"><b>REPERTÓRIO EM CONJUNTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>País e filhos</b> (1989) - Dado Villa-Lobos / Renato Russo / Marcelo Bonfá <i>Leandro (Violão e voz)</i> <i>Ana Cláudia (Teclado)</i> <i>Roni (Violão)</i></li> <li><b>Garota de Ipanema</b> (1962) - Tom Jobim e Vinicius de Moraes <i>Leandro (Voz e violão)</i> <i>Ana Cláudia (Teclado e voz)</i> <i>Roni (Violão)</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A <b>flauta</b> é o instrumento mais antigo que existe no mundo. <i>A flauta tem indícios de que foi criada a milhares de anos atrás, e poderia ter sido usada até pelos homens pré-históricos.</i></li> <li>➤ O instrumento mais popular que existe é o <b>violão</b>. <i>O violão é o instrumento mais comprado e utilizado no mundo, por ser prático, ter um som agradável e poder ser usado para tocar inúmeros tipos e estilos musicais.</i></li> </ul>



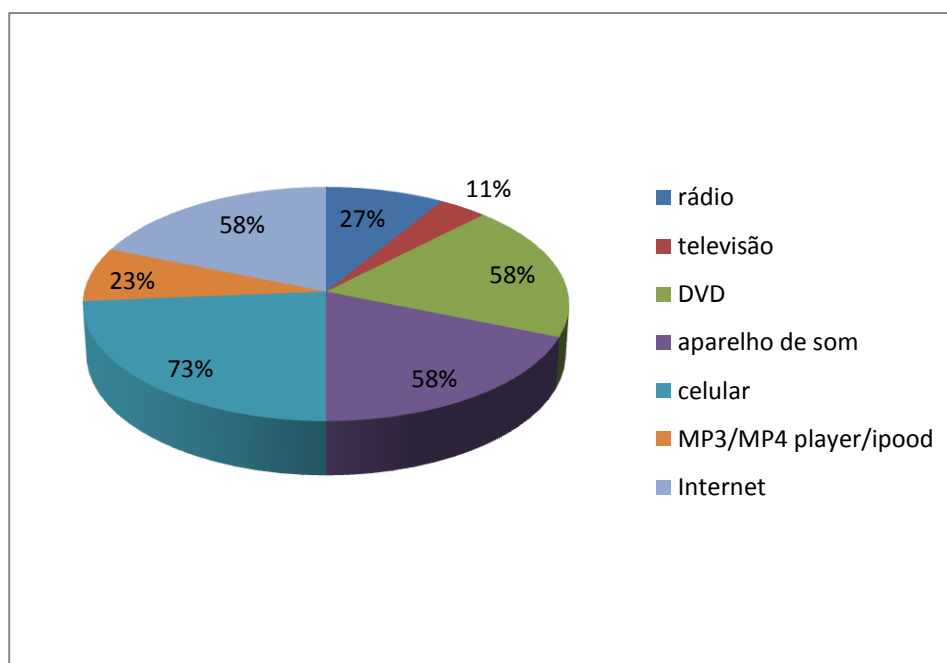
## APÊNDICE 7 - GRÁFICOS

**Gráfico 1 – Local onde os alunos costumam ouvir música**

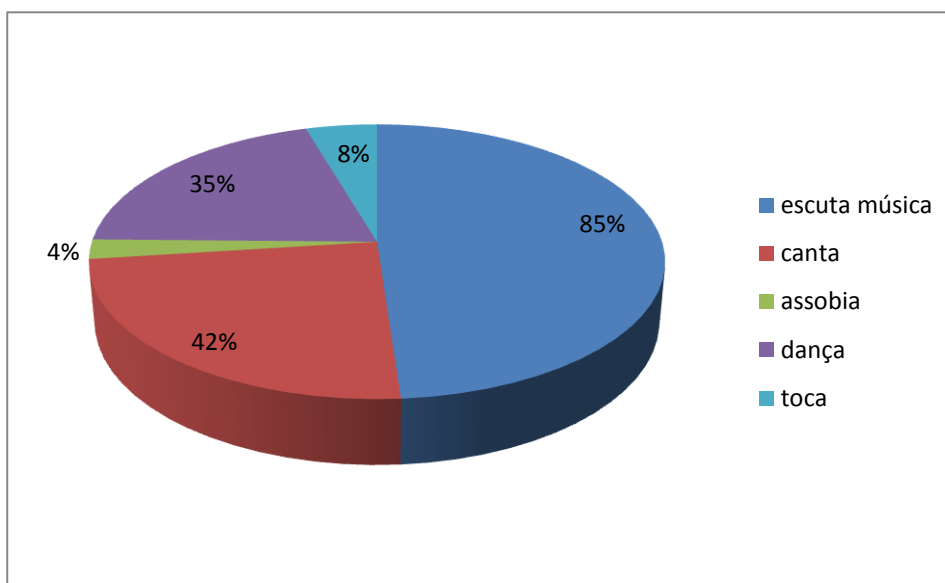


Fonte: Questionário de Escuta e Vivência Musical

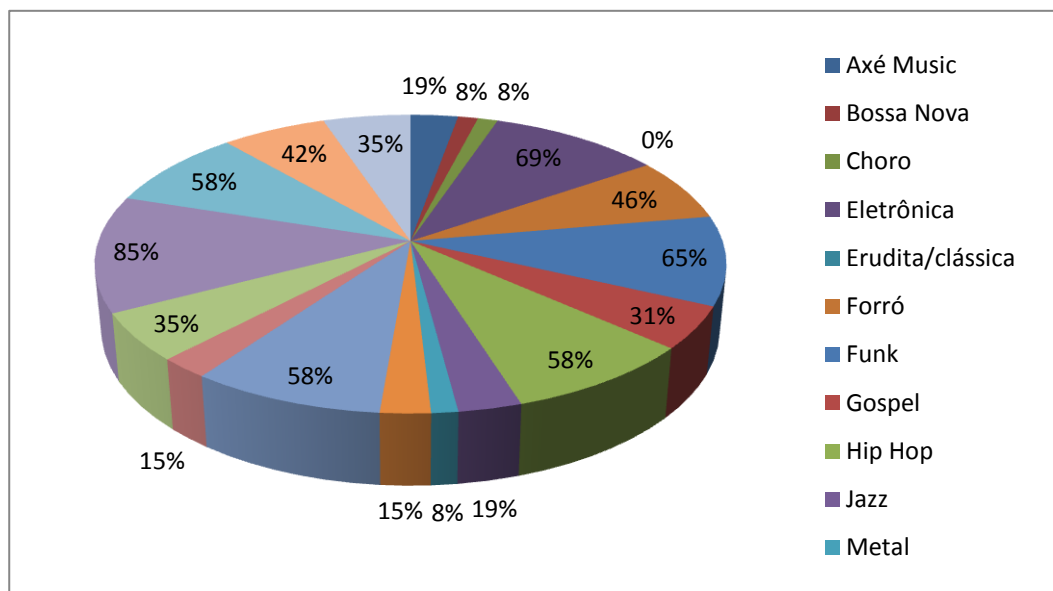
**Gráfico 2 – Mídias utilizadas para ouvir música**



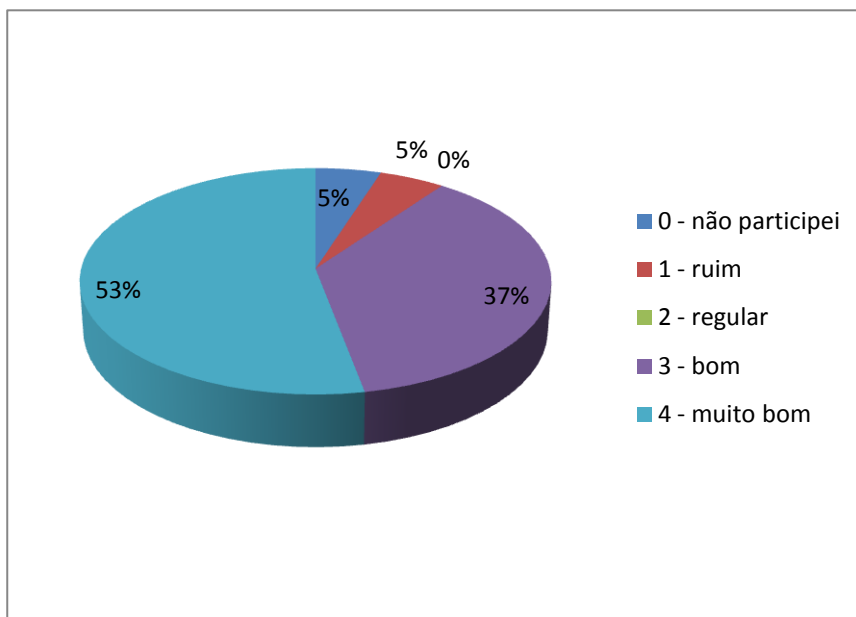
Fonte: Questionário de Escuta e Vivência Musical

**Gráfico 3 – Vivência musical**

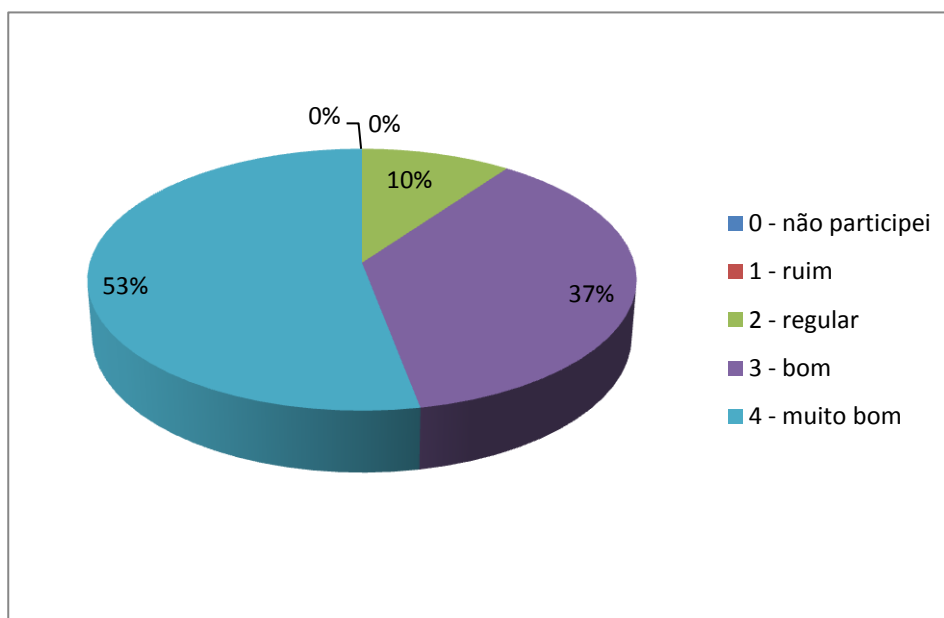
Fonte: Questionário de Escuta e Vivência musical

**Gráfico 4 – Estilos musicais preferidos dos alunos**

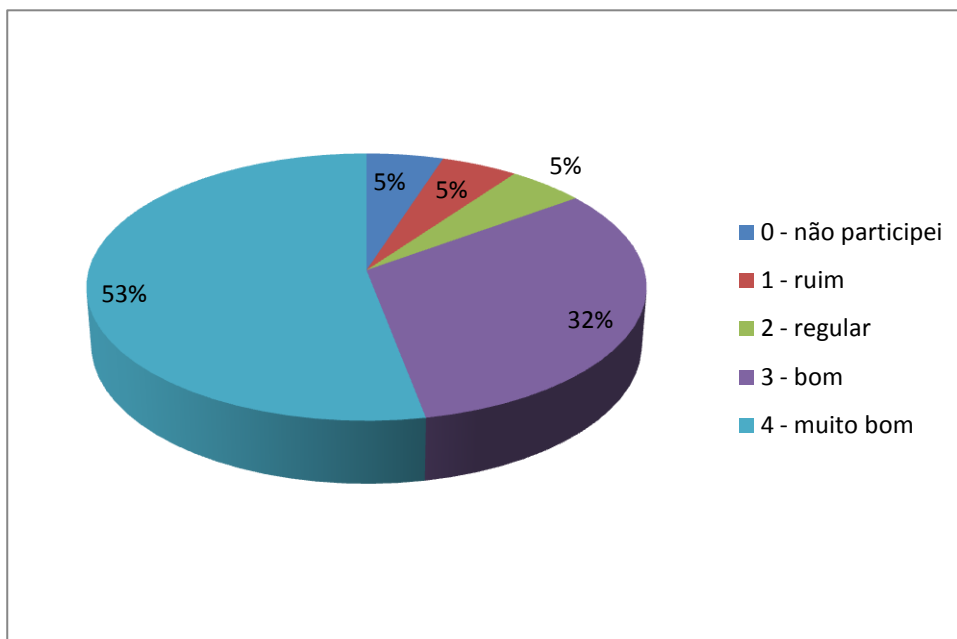
Fonte: Questionário de Escuta e Vivência musical

**Gráfico 5 – Debate sobre o vídeo “Honda Civic Promo Audio”**

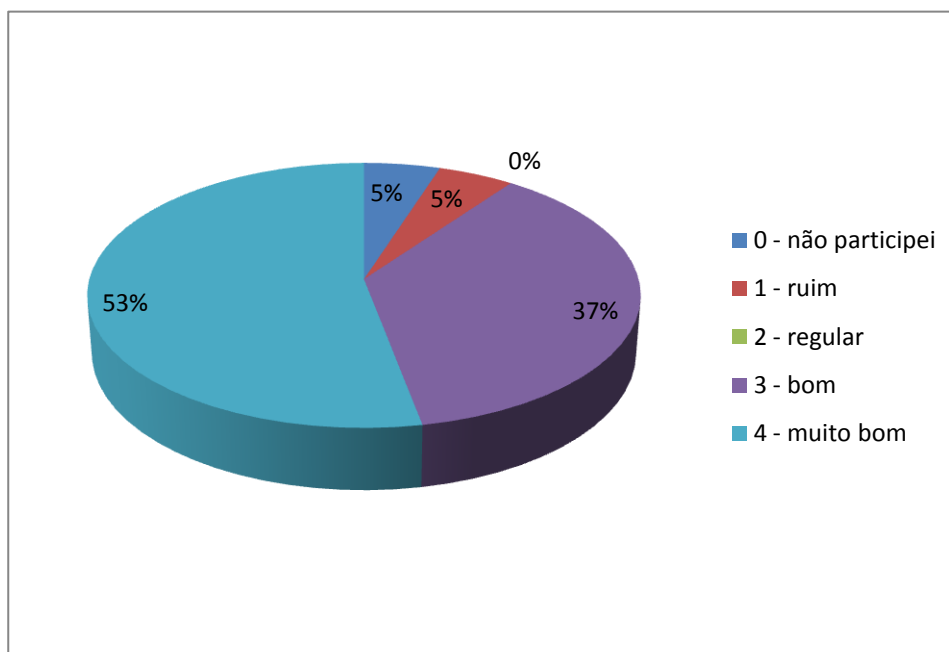
Fonte: Questionário de Avaliação da Oficina

**Gráfico 6 – Sessão de perguntas e respostas a respeito dos parâmetros dos sons**

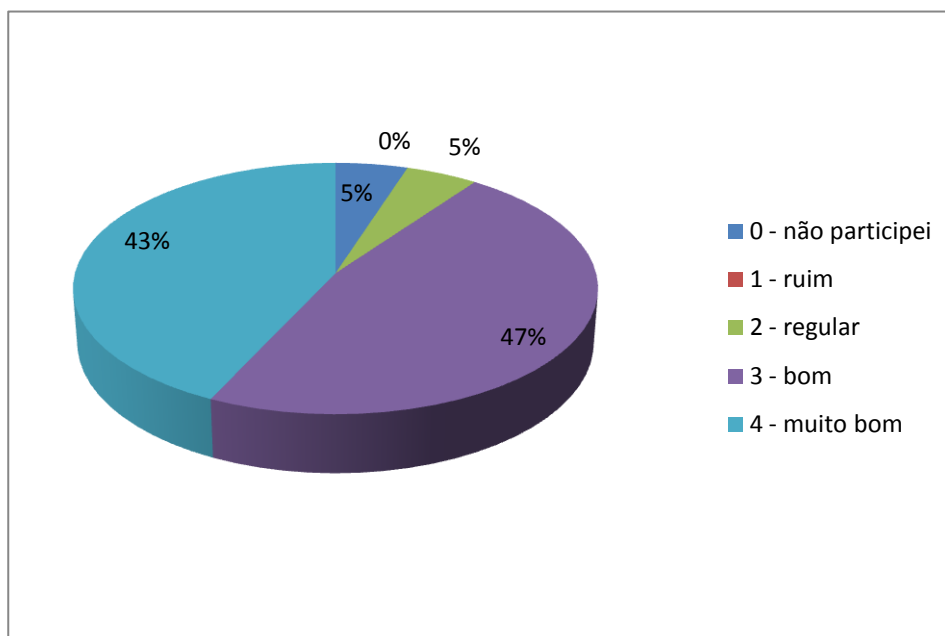
Fonte: Questionário de Avaliação da Oficina

**Gráfico 7 – Apreciação da música “Pais e Filhos, da banda Legião Urbana**

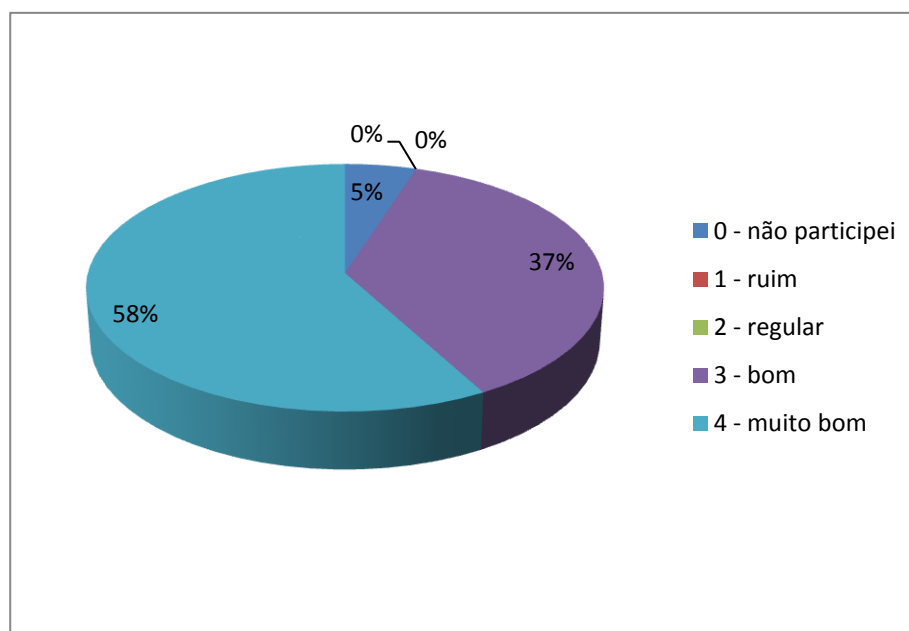
Fonte: Questionário de Avaliação da Oficina

**Gráfico 8 – Tocar Trechos da música com instrumentos de percussão**

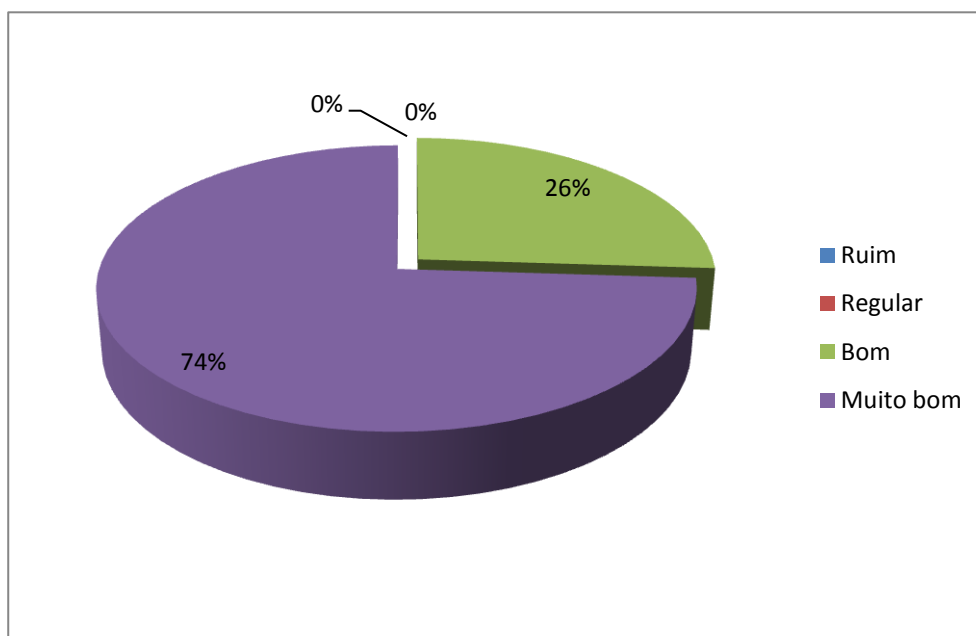
Fonte: Questionário de Avaliação da Oficina

**Gráfico 9 – Coro do refrão da música “Pais e Filhos”**

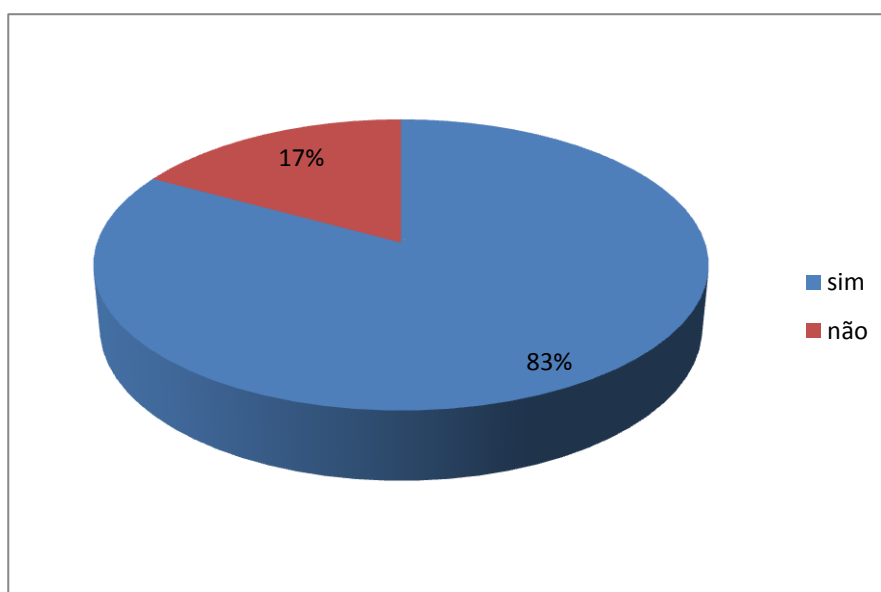
Fonte: Questionário de Avaliação da Oficina

**Gráfico 10 – Executar trecho da música “Pais e Filhos”, tocando instrumentos de percussão**

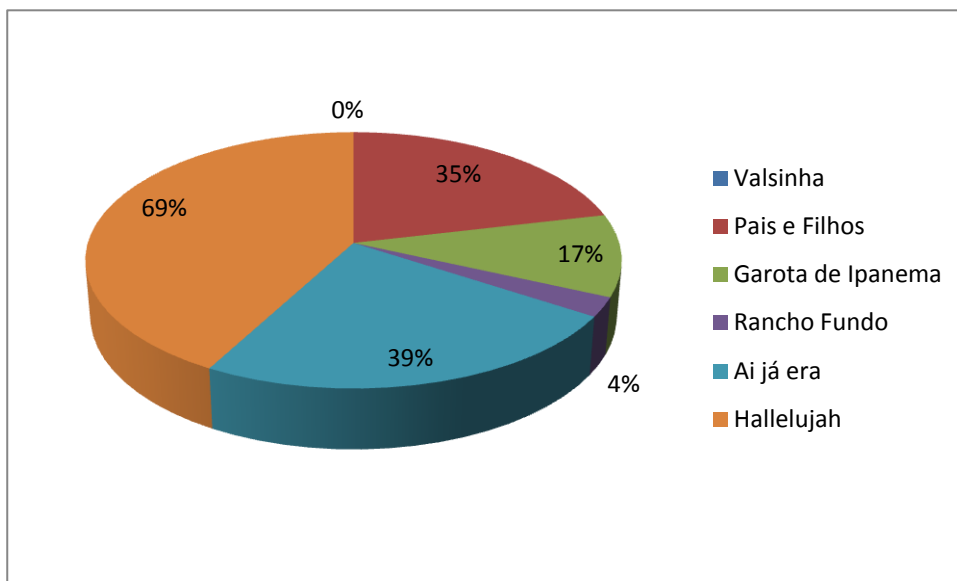
Fonte: Questionário de Avaliação da Oficina

**Gráfico 11 – O que você achou da Oficina?**

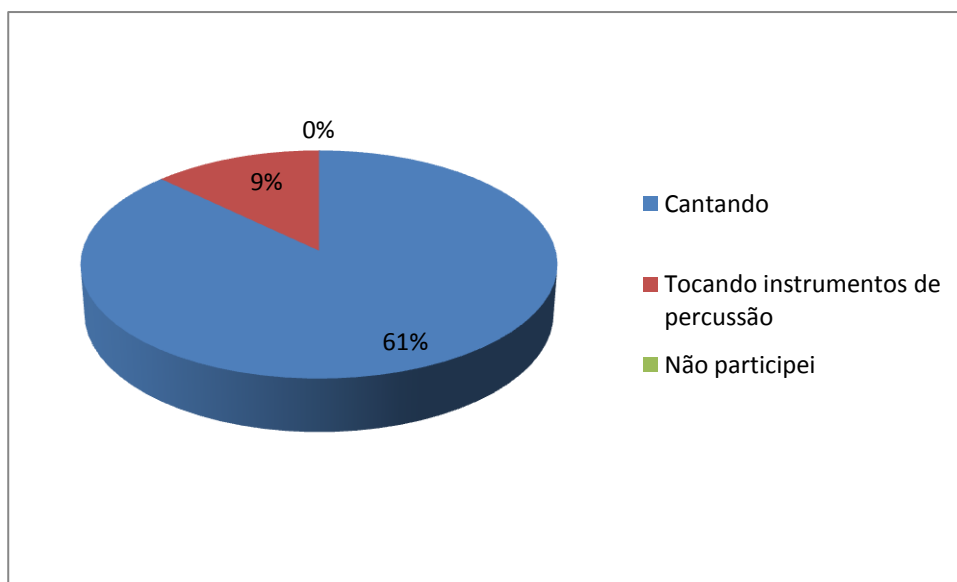
Fonte: Questionário de Avaliação da Oficina

**Gráfico 12 – Você participou da Oficina Preparatória?**

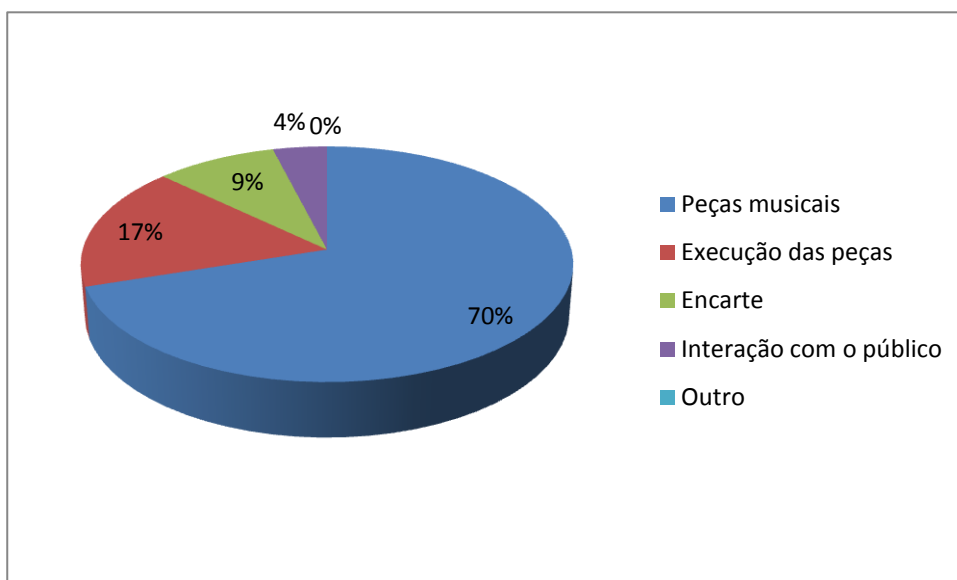
Fonte: Questionário de Avaliação do Recital Didático

**Gráfico 13 – Qual das peças do Recital você mais gostou?**

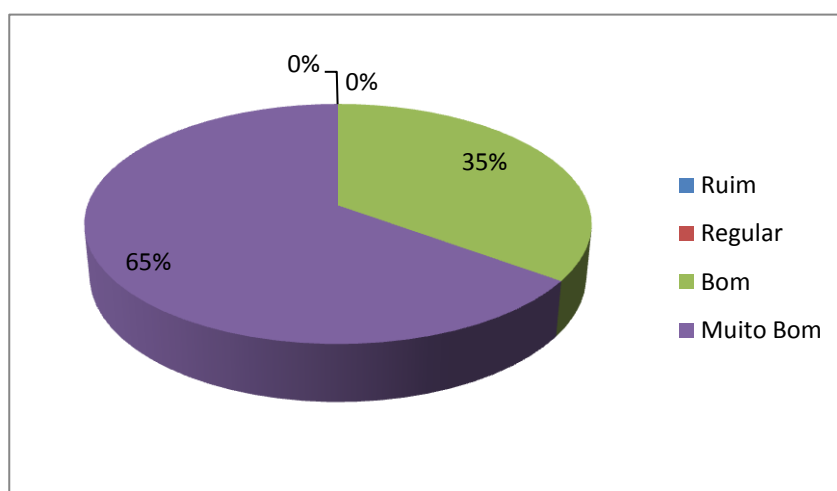
Fonte: Questionário de Avaliação do Recital Didático

**Gráfico 14 – De que forma você participou do Recital Didático?**

Fonte: Questionário de Avaliação do Recital Didático

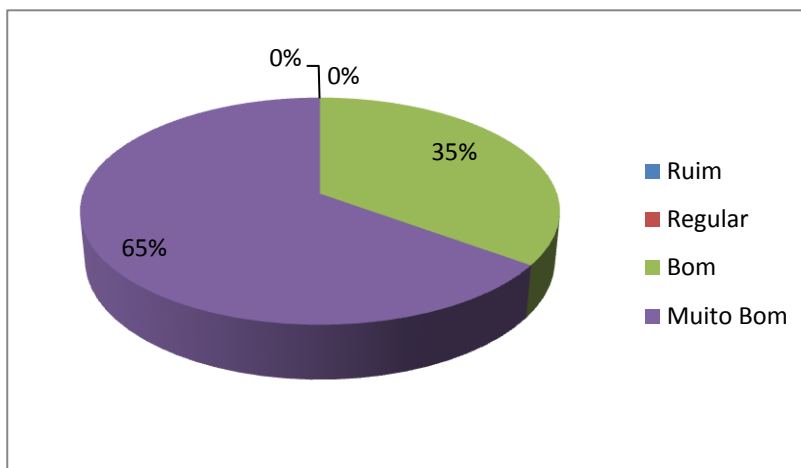
**Gráfico 15- O que mais chamou a sua atenção no Recital?**

Fonte: Questionário de Avaliação do Recital Didático

**Gráfico 16 – O que você achou do encarte do Recital Didático?**

Fonte: Questionário de Avaliação do Recital Didático



**Gráfico 17 – Como você avalia o Recital Didático?**

Fonte: Questionário de Avaliação do Recital Didático